

A IMPORTÂNCIA DAS OPERAÇÕES DE ERRADICAÇÃO DE PLANTIOS DE MACONHA NO PARAGUAI

Rozinaldo Queiroz de Azevedo Junior¹

Resumo

Este trabalho tem como finalidade o estudo da importância das operações de erradicação de plantios de maconha, no Paraguai, realizadas em cooperação entre forças policiais brasileiras e paraguaias e, ainda, discutir os seus efeitos em relação à repressão ao tráfico de maconha em solo brasileiro. A justificativa da pesquisa é mostrar o custo-benefício da erradicação do plantio, que impede que o entorpecente saia do território paraguaio e entre no território brasileiro, gerando milhões de gastos com a repressão, prisões e processos judiciais.

Palavras-chave: Erradicação; narcotráfico; cooperação internacional; Brasil; Paraguai.

INTRODUÇÃO

As fronteiras do Brasil com o Paraguai tornaram-se zonas estratégicas para o fluxo de ilícitos, entre eles a *cannabis sativa* (maconha). Esse tráfico ilícito de entorpecentes, na região da fronteira, associa-se ao contrabando de mercadorias, de armas, de cigarros, de agrotóxicos, tudo isso aliado à lavagem de capitais (MACHADO, 1996, p. 16).

Ademais, essa permeabilidade – que é uma característica particular dessa fronteira entre Brasil e Paraguai – vem, desde os tempos coloniais, ensejando a prática desses diversos ilícitos (OLIVEIRA, 2008; CARDIN, 2012; SOUZA, 2014).

A ambiguidade entre as práticas legais e ilegais [...] apresenta-se como uma característica marcante da área fronteira entre os atuais Brasil e Paraguai. Hoje essa questão remete a práticas como contrabando de mercadorias, tráfico de drogas e armas, lavagem de dinheiro e outras atividades ilícitas. Mas as raízes dessa realidade já se encontravam presentes desde a época colonial, quando se verifica a emergência de relações econômicas e sociais que subvertiam o exclusivismo metropolitano (OLIVEIRA, 2008, p. 27).

¹ Agente de Polícia Federal. Graduado em Engenharia Civil pela UNICAP. Graduando em Física pela Universidade Paulista. E-mail: queiroz.rqaj@pf.gov.br.

Essa inerente vulnerabilidade, em comparação com outros espaços geográficos do território nacional, atribui a essas regiões protagonismo dentro dos mercados ilícitos transnacionais. Tudo isso aliado ao controle estatal precário, diante de uma fronteira aberta e livre, como é o caso da fronteira Brasil e Paraguai (MEDEIROS, 2018).

Na lição de Paulo José dos Reis Pereira:

Brasil e Paraguai dominam a cena do crime organizado transnacional na América do Sul, conformando uma dinâmica própria de oferta e demanda, em que o Paraguai responde pela oferta e o Brasil, pela demanda (PEREIRA, 2013, p. 8).

A facilidade de acesso e a extensão da fronteira do Brasil com o Paraguai dificultam a repressão ao tráfico de entorpecentes em solo brasileiro. Isso demanda a elaboração de várias estratégias das forças policiais atuantes nessas regiões, com o objetivo que drogas e outros ilícitos não cheguem aos grandes centros do país. Para repressão, em solo brasileiro, são necessários altos investimentos em tecnologia e em recursos humanos.

Além disso, as apreensões resultam em prisão de mulas², que lotam os presídios brasileiros e sobrecarregam o nosso sistema judiciário, gerando custos ao nosso sistema criminal. Tudo isso aliado, ainda, aos problemas de saúde pública causados pelo consumo e a grande quantidade de crimes associados ou resultantes desse consumo.

Por outro lado, a erradicação de cultivos, no Paraguai, propicia a repressão na fonte produtora, impedindo a produção e a saída da maconha do Paraguai, com custos bem menores do que a repressão em solo brasileiro; entretanto, para que haja efetividade nas ações de combate ao tráfico de drogas, é fundamental a aliança entre os dois países.

No ano de 1988, foi consolidado entre Brasil e Paraguai o primeiro acordo para Prevenção, Controle, Fiscalização e Repressão ao Uso Indevido e ao Tráfico de Entorpecentes e Substâncias Psicotrópicas. Essa cooperação fortaleceu-se devido ao

² Pessoas utilizadas para transporte da droga.

aumento do tráfico ilícito de entorpecentes ao longo dos anos, sendo impulsionada pela participação dos dois países no bloco econômico do Mercosul, que aproximou o diálogo e a atuação conjunta da Polícia Federal do Brasil e a Secretaria Nacional Antidrogas (SENAD) do Paraguai.

Assim posto, a pergunta de pesquisa para este trabalho é: qual a importância das operações de erradicação de maconha, no Paraguai, no combate ao tráfico ilícito de entorpecentes?

A finalidade geral é demonstrar a efetividade e a importância das operações de erradicação de plantios de maconha, no Paraguai, realizadas em cooperação entre forças policiais brasileiras e paraguaias, e a finalidade específica, discutir os efeitos dessas operações em comparação com a repressão em solo brasileiro.

Justifica-se escrever sobre esse tema pela importância de discutir as efetivas ações de combate aos crimes transnacionais, principalmente o tráfico ilícito de entorpecentes, já que a maconha é a droga ilícita mais consumida, em nosso país, segundo a divulgação da pesquisa científica relatada no 3º Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira, coordenado pela Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz em parceria com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, o Instituto Nacional de Câncer - INCA e a Universidade de Princeton nos EUA.

Dessa maneira, o presente artigo está dividido em seções, em que a primeira trata de mostrar as relações entre Brasil e Paraguai; a segunda, um breve contexto do tráfico ilícito de maconha entre esses países e a terceira, a importância das operações de erradicação de maconha em solo paraguaio. Por fim, a título de considerações finais, será apresentada uma análise da eficácia e da eficiência da cooperação internacional entre o Brasil e o Paraguai, no contexto das operações de erradicação do plantio da maconha em território paraguaio.

AS RELAÇÕES ENTRE BRASIL E PARAGUAI

A Tríplice Fronteira³ é rica em trocas culturais entre os países situados. A economia das regiões de fronteiras tem aspectos diferenciados, e a forma de administrar é caracterizada por traços distintos dos outros espaços territoriais (SOUZA, 2013).

As relações entre os fronteiriços desenvolvem-se com o encontro de culturas, trocas econômicas, e, sobretudo, com um embate entre as leis, resultando em países com limitações mútuas, cada um exercendo sua cidadania.

Diante disso, em um mundo globalizado, as culturas ali presentes influenciarão uma à outra, tirando a ideia de delimitação e, conseqüentemente, de separação cultural. Na visão de Haesbaert e Porto-Gonçalves (2006), a globalização neoliberal veio acompanhada do aumento de redes ilegais, que transcendem os limites territoriais. Segundo Machado (2006), são redes que afrontam, reiteradamente, as leis territoriais, pondo em xeque o poder dos Estados-Nacionais.

Durante a Segunda Guerra Mundial, os laços entre Brasil e Paraguai foram se estreitando, época em que os pensamentos comunistas e capitalistas se acirravam no mundo. Como os dois países possuíam semelhanças político-ideológicas, buscou-se uma proteção territorial e de defesa contra os inimigos externos comuns, ou seja, contra a ideologia comunista que se expandia pela América Latina. A partir daí, diversos tratados e acordos foram firmados entre os dois países.

Sem esses acordos, o combate eficaz aos diversos crimes que ocorrem entre os dois países seria quase impossível, já que a fronteira, principalmente a Tríplice Fronteira, possui grande extensão, contando com vegetação densa e uma rota fluvial utilizada no transporte de variados tipos de ilícitos, aspectos que dificultam a fiscalização.

Diversos projetos bilaterais estão originando-se, de forma conjunta. Entre eles, foi firmado em 2017, o acordo de mútua assistência no desenvolvimento de ações

³ Compreende, para este artigo, o Brasil, Paraguai e Argentina.

coordenadas para erradicação das organizações de tráfico de drogas, bem como a captura dos envolvidos que se encontrarem foragidos em território paraguaio. A ampliação da parceria, em aspectos concretos, para operações policiais e jurídicas foi objetivada na mesma reunião (BRASIL, 2019).

Essas redes de ilícitos, que atuam nessa extensão de fronteira do Brasil com Paraguai, são antigas, porém aumentaram, significativamente, após a construção de diversas obras entre os dois países, como a construção da Ponte da Amizade, a formação do Lago da Hidrelétrica de Itaipu no Rio Paraná, obra que favoreceu a navegação, a construção da Ponte Ayrton Sena, em 1988, interligando Paraná ao Mato Grosso do Sul. Isso coloca essa região fronteiriça entre as mais problemáticas da América do Sul, pois essa rede de comércio ilegal e de crime organizado não se restringem as escalas local e regional, mas envolvem as escalas nacional e transcontinentais.

BREVE CONTEXTO DO TRÁFICO ILÍCITO DE MACONHA ENTRE OS DOIS PAÍSES

O Paraguai é o maior produtor de maconha da América do Sul, sendo, também, importante rota alternativa para o transporte da cocaína, crack e pasta base de cocaína, produzidas na Bolívia, Peru e Colômbia em direção ao mercado consumidor interno brasileiro (BRASIL 2016b), ficando o Brasil como um extenso corredor para o escoamento desses ilícitos para outros países e continentes. Segundo a Polícia Federal, o Brasil é o destino de cerca de 80% da maconha produzida em terreno paraguaio.

Nesse sentido, o Paraguai, através da Secretaria Nacional Antidrogas, esclarece que:

Paraguay es el mayor productor de cannabis en la región y el segundo del continente por detrás de México. El principal mercado de comercialización final de la hierba ilícita producida en nuestro territorio es el Brasil. Hasta dicho país va cerca del 80% de la producción. [...] Por sus ubicaciones estratégicas cercanas a las fronteras con Brasil, los Departamentos de Amambay y Canindeyú son las zonas históricas y actuales de mayor concentración de cultivos de marihuana. [...] Así también, se observan cultivos de marihuana, em menos medida, em los Departamentos de San Pedroa, Caaaguazú, Alto Paraná e Itapúa (SENAD, 2015, p. 47).

O *modus operandi* de atuação desses grupos criminosos para o transporte e distribuição dessas drogas ilícitas não tem um modelo engessado, adaptando-se às necessidades do mercado consumidor. O aumento da repressão, em solo nacional, estimula mudanças nas rotas e meios utilizados para o transporte da droga (MACHADO, 2010). Isso requer adaptação constante das forças policiais brasileiras, o que gera elevado custo na aquisição de novas tecnologias, modelagem de novas estruturas físicas, aumento de efetivo etc.

O número de apreensões e de prisões vem crescendo nos últimos anos, o que também gera elevados custos ao estado brasileiro para processar e julgar as pessoas envolvidas, com o tráfico ilícito da maconha. A grande maioria dessas pessoas presas são mulas responsáveis pelo transporte, possuindo baixa importância na hierarquia dessas organizações criminosas. O que, costumeiramente, ocorre é uma maior busca da coibição de entrada de drogas do que da saída dela (PROCÓPIO, 1999).

A Guerra perdida contra o tráfico na fronteira com o Paraguai. Diante de organizações de traficantes ousados, ricos e criativos, as autoridades não conseguem deter a entrada de drogas vindas do Paraguai (RIBEIRO e CORRÊA, 2017).

As apreensões de maconha, em estados da fronteira do território brasileiro, praticamente, dobraram de 2019 para 2020, mesmo com a fronteira fechada devido à pandemia Covid-19. Isso deu-se devido a um intervalo nas operações de erradicação no país vizinho, abrindo brecha para uma supersafra da *Cannabis sativa*. De janeiro a setembro deste ano, foram apreendidas 257 toneladas de maconha nas fronteiras do Paraná e Mato Grosso do Sul. No ano passado, a repressão nos mesmos estados da federação resultaram na apreensão de 136 toneladas da droga, um pouco mais da metade de 2020 (POLÍCIA FEDERAL, 2021).

"Dobrar a quantidade apreendida não é normal. Houve uma supersafra", afirmou o coronel da Polícia Militar Wagner Ferreira da Silva, diretor do DOF-MS (Departamento de Operações de Fronteiras do Mato Grosso do Sul), órgão estadual que também realiza ações de combate ao tráfico entre Brasil e Paraguai. "Historicamente, as apreensões crescem até 20% ao ano. Este ano é um fenômeno".

A EFETIVIDADE DAS OPERAÇÕES DE ERRADICAÇÃO DE CULTIVOS DE MACONHA

O Paraguai é o país que mais realiza operações com a Polícia Federal Brasileira, desde os anos 2000, através de sua Secretaria Nacional Antidrogas - SENAD. As Operações conjuntas realizadas pela Polícia Federal Brasileira e Secretaria Nacional Antidrogas do Paraguai (SENAD) - voltadas para a erradicação de cultivos de maconha existentes na região de fronteira entre ambos os países, tem-se mostrado como um expressivo custo-benefício, atingindo a produção antes de chegar ao mercado brasileiro.

A denominada Operação Nova Aliança, que visa à erradicação dos plantios de maconha no Paraguai, teve várias edições, desde a década passada. De acordo com números da Polícia Federal do Brasil, foram erradicadas 25.167 toneladas de maconha no Paraguai, entre 2010 e o mês de julho de 2020. Dados da PF apontam que foram apreendidos, em território nacional, no mesmo período, 2.505 toneladas da droga, dez vezes menos do que o montante da erradicação.

Já na primeira edição, em 2008, os resultados foram expressivos, houve a destruição de mais de 1.125 milhão de pés de maconha, distribuídos em cerca de 125 hectares, onde eram produzidos por volta de 390 toneladas de droga, em uma região denominada de “corredor da droga”, isso por conta da circulação muito alta de entorpecentes ali feita. Sendo eliminados, ainda, 42 acampamentos, 43 clareiras, 15 prensas, 474 quilos de sementes e 12 toneladas de entorpecentes (DIAS, 2013).

No ano de 2018, foi realizada apenas uma edição da Operação Nova Aliança. Em março de 2019, o governo do Paraguai solicitou apoio nas operações de erradicações, reforçando o acordo assinado em 2017.

A partir dessa solicitação, foram realizadas, no ano de 2019, três grandes edições consecutivas de erradicação do plantio. Na terceira, a quantidade de droga destruída chegou a inédita soma de 3 mil toneladas, ultrapassando tudo o que foi erradicado nos anos de 2017 e 2018 juntos. Até novembro de 2020, foram realizadas 23 edições.

A supersafra colhida em 2020, em plena pandemia, como já foi dito, resultou em um número, consideravelmente, crescente das apreensões em solo brasileiro. É notório que essa supersafra só foi possível devido à realização de apenas uma fase da Operação Nova Aliança, até agosto de 2020. Normalmente, a operação tem várias fases por ano, restringida em 2020 devido à pandemia Covid-19, já que ocorreram restrições na fronteira entre o Brasil e o Paraguai.

Em 2021, foram desencadeadas mais duas fases da operação, nos meses de fevereiro e abril. Nessas fases, houve um aprimoramento da metodologia de planejamento, por meio de intensos levantamentos de inteligência, a fim de maximizar os resultados. Foram destruídas mais de 3,4 toneladas de maconha. Só na primeira, foram destruídas 1,5 mil toneladas de maconha. Essa quantidade é maior do que as apreensões de maconha ocorridas em todo o Estado do Mato Grosso do Sul, nos últimos dois anos, que totalizaram 1,1 mil toneladas. Percebe-se que a estratégia da erradicação dos plantios faz com que a quantidade de maconha que circula no país caia de forma acentuada.

A intensificação dessas operações pode refletir numa redução financeira nos montantes destinados à repressão ao tráfico interno, redução nas prisões de mulas do tráfico e, conseqüentemente, redução de processos judiciais, além de grande diminuição dos encarceramentos nos nossos presídios, que já se encontram superlotados, resultando numa economia de milhões para o país.

Esse tipo operação é um exemplo de trabalho conjunto de sucesso, incentivando, assim, a realização de operações conjuntas com os demais países da América do Sul (KALIL, 2011).

CONCLUSÃO

A proposta inicial deste trabalho foi mostrar a importância das operações de erradicação de cultivos de *Cannabis sativa* (maconha), em detrimento da repressão em solo brasileiro. A fronteira do Brasil com o Paraguai é umas das principais portas de entrada de entorpecentes em território nacional, principalmente, da maconha. O Brasil, com maior extensão territorial e com maior área de fronteira na região, exerce

importante papel no combate ao crime organizado em parceria com órgãos policiais paraguaios.

Verificou-se que a cooperação entre os dois países, visando o combate ao narcotráfico, tem se acentuado nos últimos anos. Entre essas estratégias, estão as operações de erradicação de plantios, em solo paraguaio, que resultam em um grande custo-benefício. Diante disso, foram expostos os resultados, da década passada, das apreensões de maconha, em solo brasileiro, em comparação com a quantidade erradicada em solo paraguaio.

Além disso, até agosto de 2020, o Paraguai registrou uma supersafra de maconha, já que foram impostas restrições, na fronteira entre o Brasil e o Paraguai, devido à pandemia, impossibilitando o desencadeamento de novas fases da Operação Nova Aliança. Isso resultou em um acentuado aumento de apreensões da droga, em território brasileiro, o dobro em relação ao ano de 2019, gerando milhões de gastos para o governo brasileiro na repressão interna, em prisões e processos criminais. Isso mostra o quanto é efetiva a erradicação do cultivo no país vizinho.

Para o estudo, foi indispensável a análise da imprensa escrita para a compreensão dos resultados obtidos das versões da Operação Nova Aliança, em comparação com as apreensões em território nacional.

REFERÊNCIAS

BARROSO, Yasmin Jende.; CARVALHO, Érica Rios de. **Brasil e Paraguai na troca de estratégias para combate ao narcotráfico internacional**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Curso de Direito, Universidade Católica de Salvador – UCSAL: Salvador, 2020.

CAPARROZ, Michelle de Oliveira Trindade e MÈRCHER, Leonardo. **Narcotráfico na fronteira entre Brasil e Paraguai**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) Curso de Bacharelado em Relações Internacionais, Centro Universitário Internacional Uninter: Curitiba, 2018.

GEMELLI, Vanderleia. **As redes do tráfico: drogas ilícitas na fronteira Brasil e Paraguai**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Francisco Beltrão-PR, 2013.

KONCHINSKI, Vinicius. Supersafra de maconha dobra apreensões no Brasil em 2020, 26 de outubro de 2020. **Colaboração para UOL em Curitiba**. 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2020/10/26/supersafra-de-maconha-no-paraguai-dobra-apreensoes-no-brasil-em-2020.htm>. Acesso em: jan. 2021.

NASCIMENTO, Tiago Sant Ana. **A Cooperação de combate ao narcotráfico entre os Países Fronteiriços (Brasil, Argentina e Paraguai) na Tríplice Fronteira de 1988-2013**. Artigo (Especialização em Relações Internacionais) – Instituto de Relações Internacionais, Programa de Pós-graduação em Relações Internacionais, XVI Curso de Especialização em Relações Internacionais, Universidade de Brasília: Brasília, 2015.

OLIVEIRA, Márcio Gimene de. **A fronteira Brasil-Paraguai: principais fatores de tensão do período colonial até a atualidade**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Departamento de Geografia, Universidade de Brasília: Brasília, 2008.

SILVA, Kelly Cardoso da. **As operações de combate ao tráfico transnacional de maconha na fronteira Brasil-Paraguai como estratégia de poder do Estado**. 2020. Tese (Doutorado em Sociedade, Cultura e Fronteiras) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Foz do Iguaçu. Foz do Iguaçu, 2020.

VARGAS, Anderson Escobar. **O papel da atividade de inteligência no combate ao crime organizado transnacional na faixa de fronteira do Brasil com o Paraguai**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização Ciências Militares) – Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2019.